



Adaptação: Sueli Maria de Regino

AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS

Era uma vez um rei que tinha doze filhas. As moças eram muito lindas e dormiam em doze camas, todas no mesmo quarto. Quando as princesas iam dormir, as portas eram bem fechadas, mas todas as manhãs, os seus sapatos apareciam com as solas gastas, como se tivessem dançado toda a noite. Por mais que vigiassem as portas do palácio, ninguém descobria aonde iam as filhas do rei e nem como seus sapatos se gastavam.

Para resolver o mistério, já que as princesas nada diziam sobre o assunto, o rei decidiu que se alguém descobrisse onde suas filhas iam dançar todas as noites, poderia escolher uma delas para se casar e seria o herdeiro do trono. Os pretendentes teriam três dias e três noites para descobrir aonde iam as princesas, mas se falhassem, seriam enforcados.

O primeiro príncipe a se apresentar foi muito bem recebido. À noite, levaram o rapaz a um quarto, ao lado dos aposentos das princesas, e

deixaram sua porta aberta, para que pudesse ouvir o que se passava no quarto das filhas do rei.

O príncipe deveria ficar toda a noite acordado, mas em pouco tempo adormeceu. Quando acordou, de manhã, viu que as princesas haviam dançado toda a noite, pois as solas de seus sapatos estavam gastas e cheias de buracos.

O mesmo aconteceu nas duas noites seguintes e, por isso, no terceiro dia, o rei ordenou que ele fosse enforcado. Depois desse príncipe vieram outros, mas nenhum deles teve sucesso e todos acabaram perdendo sua vida da mesma maneira.

Algum tempo depois, um soldado, viajando pelo reino, resolveu se apresentar ao palácio, para tentar resolver o mistério dos sapatos gastos das princesas. No caminho, encontrou uma velha que lhe perguntou para onde ia e o soldado respondeu:

— Vou ao palácio para descobrir onde as princesas dançam à noite.

A velha, que era uma fada disfarçada, disse ao rapaz:

— Se quer mesmo descobrir, não beba nada que as princesas lhe oferecerem. Jogue fora a bebida e finja que está dormindo. Assim que saírem, vá atrás delas.

Então a velha deu ao soldado uma capa mágica e explicou:

— Com essa capa você ficará invisível e poderá seguir as princesas sem que elas percebam.

O soldado, muito agradecido, pegou a capa e foi ao palácio, se apresentar ao rei. Assim que anoiteceu, o levaram ao pequeno quarto, ao lado dos aposentos onde dormiam as filhas do rei.

Quando o soldado se preparava para passar a noite de guarda, a princesa mais velha lhe serviu uma taça de vinho. O rapaz fingiu beber, mas sem que a moça percebesse, jogou o vinho fora. Depois, deitou-se na cama e começou a roncar.

Assim que as princesas ouviram os roncos, abriram seus armários e se vestiram com belíssimos vestidos de baile. Calçaram seus sapatos, colocaram as joias, e já estavam quase prontas quando a princesa mais nova disse, preocupada:

— Não sei o que é, mas estou com pressentimentos...

A irmã mais velha, rindo, respondeu:

—Que bobagem... nenhum deles conseguiu nos seguir. Está ouvindo como esse soldado ronca?

Em seguida, as princesas foram até o meio do quarto, bateram palmas e um grande alçapão se abriu. Pelo buraco da fechadura, o soldado viu as moças descendo pelo alçapão, uma a uma, e se preparou para segui-las. Colocou a capa mágica e, completamente invisível, acompanhou bem de perto os passos das princesas. No último degrau da escada, sem perceber, pisou na barra do vestido da mais nova, que gritou:

— Alguém pisou no meu vestido!

A irmã mais velha respondeu:

— Que bobagem... Deve ter sido um prego!

A escada terminava em um bosque, onde as árvores eram de prata. O soldado, bem depressa, quebrou um raminho e guardou no bolso de sua jaqueta. Depois, passaram por outro bosque, onde as árvores eram de ouro. O soldado quebrou outro raminho, que também guardou no bolso da jaqueta. Por fim, atravessaram um terceiro bosque, onde as árvores eram de diamantes. O soldado quebrou outro raminho e guardou em seu bolso, junto com os outros dois ramos.

Enfim as princesas chegaram a um grande lago, onde doze príncipes, jovens e bonitos, as esperavam em doze barcos. Cada princesa entrou em um barco e o soldado saltou para o barco da princesa mais nova.

Quando chegaram ao outro lado do lago, o soldado ouviu a música alegre de um baile, que acontecia nos jardins iluminados de um grande palácio. No baile, cada príncipe dançou com sua princesa, e o soldado, invisível, dançou sozinho entre eles.

No meio da festa, serviram vinho para a princesa mais nova, em uma linda taça de ouro, mas antes que ela pudesse provar, o soldado bebeu todo o vinho. A princesinha assustou-se ao ver o vinho de sua taça desaparecer e contou para a irmã mais velha. A irmã riu, disse que ela devia estar enganada e continuou dançando com seu par.

As princesas dançaram, dançaram, até que as solas de seus sapatos ficaram bem gastas. Então, pararam de dançar, e foram levadas para os barcos.

Na volta, o soldado atravessou no barco da princesa mais velha e quando chegaram à outra margem do lago, correu na frente das moças, para se deitar antes que elas chegassem.

No outro dia, o soldado não contou ao rei nada do que tinha visto, pois desejava continuar seguindo as princesas nas noites seguintes, protegido pela capa mágica. Na terceira noite, o rapaz pegou uma das taças de ouro do palácio e guardou em sua jaqueta.

Na manhã do terceiro dia, bem cedinho, o soldado foi chamado à presença do rei. As princesas estavam escondidas atrás da porta, para ouvir o que ele diria e quando o rei perguntou onde suas doze filhas dançavam todas as noites, levaram um susto com a resposta do soldado:

— As princesas dançam com doze príncipes num castelo debaixo da terra.

Então, o soldado contou ao rei tudo o que tinha visto nas noites em que havia seguido as princesas e como prova do que dizia, mostrou os raminhos das árvores dos três bosques e a taça de ouro.

O rei chamou suas filhas e perguntou se era verdade o que o soldado dizia. Ao verem o seu segredo descoberto, as moças não tiveram outra escolha e confessaram tudo.

Quando o rei perguntou ao soldado qual das princesas ele escolheria para ser sua esposa, o rapaz escolheu a mais velha, que era a mais bonita

das irmãs. O casamento aconteceu com grandes festas e, depois da morte do rei, o soldado reinou por muitos anos, com justiça e sabedoria.

Este texto é parte integrante da
Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português
Acesse pelo site: www.bibliolibras.com.br

Direitos Autorais 2016 Copyright© Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras/Português podem ser utilizados, reproduzidos e divulgados livremente, com citação da fonte.